

HOMENAGEM

Marcos Silva - Trajetória Acadêmica

Olga Brites¹



10.23925/2176-4174.v1.2024e66985

Recebido em: 25/05/2024.

Aprovado em: 29/05/2024.

Publicado em: 02/06/2024.



Perdemos recentemente o prof. Dr. Marcos Antônio da Silva, faleceu no dia 31 de março de 2024, que nasceu em Natal, RN, em novembro de 1950.

Veio para São Paulo, onde fez a graduação, o mestrado e o doutorado em História, na FFLCH da USP.

Livre Docente, professor titular da mesma instituição na área de Teoria e Metodologia da História. Também lecionou História e Fontes Visuais, História Social da Arte, História e Retórica das Imagens.

Fez estágio de pós-doutorado na Université de Paris III.

¹ Doutora em História Social (USP). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9180-8619> E-mai: olgabrites@uol.com.br

Apresentou conferências, palestras, mesas redondas e comunicações em Ávila (Espanha), Cambridge (Grã-Bretanha) New Orleans (Estados Unidos) Paris (França), Quito (Equador) Tel-Aviv (Israel) e em várias instituições de estados brasileiros.

Publicou os livros: *Caricata República: Zé Povo e o Brasil, O prazer em ensino e pesquisa, Rir das ditaduras: os dentes de Henfil (Fradim – 1971/1980), Contra a Chibata: marinheiros brasileiros em 1910, Ditadura Relativa e Negacionismos, Brasil 1964-2018*. Um de seus trabalhos foi *Prazer e poder do Amigo da Onça*.



Colaborou também em periódicos especializados, revistas culturais e jornais.

Não poderia partir sem nos deixar mais uma obra: *Conhecimento Histórico e Vida Privada (Brasil – Do século XX À América Portuguesa)* a ser publicada.

Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido, em coautoria com Selva G. Fonseca. *O ensino vai aos filmes*, em coautoria com Alcides Ramos Freire.

Coordenou várias coletâneas como *Repensando a História, República em Migalhas, História em quadro Negro, Nelson Werneck Sodré na Historiografia Brasileira, Dicionário Crítico Câmara Cascudo e Mulheres que interpretam o Brasil*.



Com seus 32 livros publicados orientou vários pesquisadores de todo o Brasil.

Grande estudioso, excelente pesquisador, extremamente erudito, ligado às artes plásticas, poeta, cinéfilo, desde sua juventude, militante, crítico da ditadura militar, defensor da igualdade social.

Um dos fundadores do PT em Guarulhos, nos anos 80, junto com Elói Pietá, Janete Pietá, Artur Cunha, Heloisa de Faria Cruz, Olga Brites, e mais tantos outros companheiros.

Com a profa. Dra. Déa Ribeiro Fenelon, participou da Reforma Curricular do Ensino de História no Estado de São Paulo.

No momento em que Déa Fenelon foi Diretora do DPH (Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura de São Paulo), no período de Luiza Erundina, participou também desta gestão e discutiu com os professores da rede Municipal questões de Memória e Patrimônio Histórico.

Esteve sintonizado ainda com Déa Fenelon, defendendo a participação ativa de professores/as da educação básica como pesquisadores na ANPUH (Associação Nacional de Professores Universitários de História).

Na ANPUH teve ainda atuação efetiva em seus encontros nacionais, estaduais, ofereceu vários simpósios, participou de mesas redondas, propôs minicursos.

Como professora da PUC/SP, sou testemunha do carinho que teve por esta instituição aceitando convites para participar de várias bancas de mestrado e doutorado, de aula inaugural no curso de Lato Sensu, História, Sociedade e Cultura, do Departamento de História da PUC/SP.

Se dispôs a conversar com alunos em disciplina de Brasil República sobre os diferentes temas que trabalhou. Por toda sua contribuição intelectual agradecemos sua disponibilidade e generosidade em aceitar participar de tantos eventos.

Para encerrar deixo para os leitores letra de autoria de Marcos Silva para a música Choro Negro, de Paulinho da Viola:

Não é preciso solidão para chorar

Retrato em branco de um amor que há muito se esgotou

Submergir em cada dia, em cada fala.

Em cada escala entender que se diz não, que se diz não.

O chão da vida poderá recomeçar.

Certas palavras brincarão, apesar de seus sons.

Qualquer trajeto partirá dos seus próprios pés

A treva, o riso, a dor e o sonho

São partes do coração

Um choro negro é de quem tem o que sentir,

Áspera alma, cetim,

Luz da doçura de ser

Agulha, palhas, perdição e

Descobertas,

Vou chorar mais choros negros

Para ainda existir.